



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

JULIENNE DE LUCENA SOUTO MARINHO

**PROPOSTA DE REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS/PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

JULIENNE DE LUCENA SOUTO MARINHO

**PROPOSTA DE REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

ORIENTADOR: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M338p Marinho, Julienne de Lucena Souto.

Proposta de referenciais curriculares para o ensino da educação física no município de Pilõesinhos/PB [manuscrito] / Julienne de Lucena Souto Marinho. - 2015.

27 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Educação física escolar. 2. Proposta curricular. 3. Ambiente escolar. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

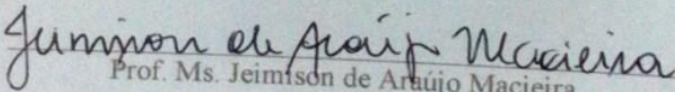
JULIENNE DE LUCENA SOUTO MARINHO

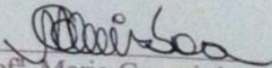
**PROPOSTA DE REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O
ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE
PILÕEZINHOS/PB**

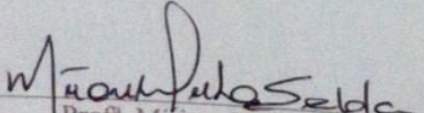
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo
apresentado ao Curso de Especialização
Educação Física Escolar da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Especialista em
Educação Física Escolar.

Aprovada em: 12/03/2015

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jeimilson de Araújo Macieira
Orientador


Prof.ª Maria Goretti da Cunha Lisboa
Examinadora


Prof.ª Miriam Werba Saldanha
Examinadora

PROPOSTA DE REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS/PB

MARINHO, Julienne de Lucena Souto

RESUMO

Buscando contribuir com uma Educação Física de qualidade e que atenda os anseios dos alunos, percebemos a importância de uma proposta curricular de ensino estruturada que se faça presente no ambiente escolar, que seja possível nortear e contemplar conteúdos que serão significantes à vida desses. Nosso objetivo buscou elaborar a proposta de Referenciais Curriculares para os anos finais do ensino Fundamental (6º ao 9º ano), sugerindo conteúdos de ensino da Educação Física escolar para o Município de Pilõezinhos/PB. Desta forma, tendo como principais suportes teóricos: Os Referenciais Curriculares da Paraíba (2010); As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Santa Rita/PB (2011) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), sugerimos a estruturação da proposta curricular da cidade de Pilõezinhos/PB, levando em consideração as necessidades locais. O artigo é caracterizado como um ensaio de síntese propositivo, pois seus resultados não serão resultado de pesquisa empírica, mas de um trabalho de síntese, bem como será "propositivo" porque a meta final é apresentar uma proposição, o processo foi dividido em dois momentos: a pesquisa e a criação e desenvolvimento de produto. A partir da tendência pedagógica crítico-superadora como instrumento de ensino na Educação física, tratamos os conteúdos de jogos, esporte, dança, lutas e ginástica que buscam assegurar a vivências corporais de forma reflexiva e consciente. Vemos a importância deste documento na escola, enquanto instrumento pedagógico da Educação Física, estando este sempre em modificação não estando pronto e acabado, pois deverá acompanhar as mudanças que ocorrem no ambiente escolar em que se insere.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Proposta curricular. Abordagem Crítico-superadora.

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com uma educação de qualidade e que atenda os anseios dos alunos, percebemos a importância de uma proposta curricular de ensino estruturada que se faça presente no ambiente escolar, pois através da mesma é possível nortear e contemplar conteúdos que serão significantes à vida desses alunos. Saviani (1994), diz que tendo como premissa a importância da educação escolar a fim de propiciar às massas populares instrumentos de efetiva participação social, e considerando o domínio do acervo de conhecimentos e técnicas acumuladas pela humanidade como um dos mais importantes desses instrumentos, compartilhamos a visão dos que atribuem à escola o duplo papel de servir como fonte de informação e de organizar a atividade cognoscitiva dos alunos - dentre outras funções.

A partir do estudo realizado na construção dos Referenciais Teóricos da Paraíba (2010), percebemos algo bem familiar com nosso questionamento e que contribui com nossa ideia de realidade local na construção deste documento, quando diz que suas reflexões nasceram a partir do cotidiano escolar paraibano e com as dificuldades vivenciadas do cotidiano do coletivo político que faziam parte da instituição escolar, respondendo assim uma intenção maior do nosso estudo.

Os PCN's são um conjunto de documentos de âmbito federal que sugere a discussão em todas as disciplinas e em seus respectivos ciclos, trouxe à Educação Física debates de suas interfaces, buscando nortear o ensino dos professores da área. "Os PCN's, e também, o Coletivo de Autores, propõem uma distribuição de objetivos e conteúdos em ciclos, o que permite trabalhar com dimensões de tempo mais amplas e flexíveis" (BONAMINO; MARTINEZ, 2002, p.14).

Nosso estudo estará referenciando como principais suportes teóricos: Os Referenciais Curriculares da Paraíba (2010); As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Santa Rita/PB (2011) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), por entendermos que estes são os documentos mais atuais e, no caso dos dois primeiros, referem-se à realidade do nosso estado, estando, dessa forma, mais próximo da realidade da realidade de Pilõesinhos/PB.

Percebemos a importância desse documento para nossa prática de ensino, pois problematiza e mostra meios de como sociabilizar um ensino dinamizado e

interdisciplinar. Possibilitando também contribuir na formação continuada e atuação dos professores locais e cidades vizinhas.

Acreditamos que o presente estudo pretende através de sua produção de conhecimento elevar o padrão de cultura corporal dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de 6º ao 9º ano da Educação Física em Pilõezinho/PB, pois pretendemos contribuir com o crescimento do acervo educacional e, também, com o aproveitamento cognitivo e motor dos adolescentes e alunos desta cidade.

O trabalho nasce a partir dos estudos desenvolvidos durante as aulas do Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar/UEPB tendo como sua finalidade primeira, cumprir com as exigências para a conclusão do curso mencionado visando a obtenção do título de pós-graduado, bem como buscar através deste estudo contribuir com nossa prática profissional e agregar ao município de Pilõezinhos/PB um acervo teórico/pedagógico que possa nortear o ensino da Educação Física local a partir de sua realidade.

Desta forma, partindo de nossa vivência enquanto docente da disciplina de Educação Física na Escola Municipal de ensino Fundamental Marlene Alves Mendes na cidade de Pilõezinhos, localizada no interior da Paraíba, vivenciando e tendo contato com a realidade do nosso alunado local, percebemos suas necessidades, no que se refere a vivência da Educação Física escolar, por talvez não existir uma melhor estruturação dos conteúdos que contribua de forma mais eficaz no aproveitamento de ensino. Mediante está realidade encontrada vimos à necessidade de sugerir a estruturação e construção da proposta curricular dos conteúdos de ensino da disciplina de Educação Física a partir dos anseios e problemática local, afim de que contribua com a melhor assimilação, aprendizado e elevação do padrão cultural desses alunos.

Neste contexto, este estudo em como objetivo Elaborar uma proposta de Referenciais Curriculares para os anos finais do ensino Fundamental, sugerindo os conteúdos de ensino da Educação Física escolar para o Município de Pilõezinhos/PB.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 Currículo Escolar

Refletindo sobre a Educação Física e sua organização escolar, devemos considerar as possibilidades e limites da realidade escolar, a organização do trabalho pedagógico, o Projeto Político Pedagógico da escola – PPP e os objetivos da referida disciplina. Os Referenciais Curriculares de Santa Rita (2011), diz que neste sentido, o trabalho didático pedagógico aponta para a formação de estudantes vistos enquanto sujeitos históricos, incompletos, em constante construção, que fazem parte de uma realidade incompleta e também, em contínua construção, pois a educação se constitui uma prática social.

Ao nos referimos a currículo, logo fazemos a associação com o conhecimento, com o direcionamento que precisamos ter para adquirir esse conhecimento, com o percurso em que fazemos para apreendermos um conteúdo científico. Sendo este um importante instrumento para a reflexão pedagógica, construído e aplicado dia-a-dia dentro da escola.

Corroborando com Saviani e Nereide (2002), currículo diz respeito **a seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura** a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem, compreende também, os programas **que dispõem os conteúdos básicos de cada componente** e as **indicações metodológicas** para seu desenvolvimento. Por conseguinte, a organização curricular supõe a **organização do trabalho pedagógico**.

O currículo não limita-se apenas a sala de aula em que o professor irá direcionar os conteúdos de aprendizagem, mas engloba vários aspectos presentes no ambiente escolar. Bem estruturado, deve levar em consideração a realidade em que está inserida seus alunos, qual contexto cultural tem interferência na vida deles, sua condição social, para que esses alunos sejam capazes de fazer uma leitura de sua própria realidade.

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropriar-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano:

a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras.
(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.29)

Essa forma de pensamento amplia a reflexão do fazer pedagógico, pois organiza o seu currículo a partir da realidade social em que seus alunos estão inseridos, buscando fazê-los pensadores críticos de sua realidade.

A partir desses questionamentos vê-se a importância de cada instituição escolar ter um currículo próprio, que possa atender esses e outros questionamentos que sejam relevantes no aprendizado e desenvolvimento de todos os indivíduos participantes do ambiente escolar, com um corpo docente interessado em contribuir nesse processo.

Mediante esta realidade educacional, cada município ou estado busca fomentar as propostas curriculares que irão subsidiar o ensino/aprendizagem do sistema educacional. Conforme esse entendimento de currículo apresentado e mais precisamente as propostas curriculares, analisamos as propostas de Educação Física no âmbito curricular de dois estados e um município, como: Proposta Curricular do Paraná, Paraíba e do Município de Santa Rita/PB.

A Diretriz Curricular da Educação Básica do Estado do Paraná foi concretizada em 2008, porém teve sua criação no período de 2004 a 2008 com os professores da rede estadual de ensino, se contrapõe ao modelo dos PCN'S e fundamenta sua proposta na cultura corporal presente no Coletivo de Autores (1992), por entender a importância da formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

A proposta apresentada pelo estado da Paraíba no ano de 2010, propõe questionamentos críticos a partir da Pedagogia Histórico Crítica e a Abordagem Crítico-superadora, objetivando a cultura corporal como conteúdo didático sendo direcionado para o ensino fundamental de 1º ao 9º ano.

Em 2011, a Secretária de Educação e Departamento de Educação Física Municipal de Santa Rita/PB, após longos anos de criação, tendo seu início em 1997 concluíram a sua proposta curricular voltada a educação Básica, também seguindo as orientações das abordagens Histórico Crítica e Crítico-superadora entendendo que estas atendem suas necessidades locais.

A Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física do Estado do Paraná- DCEF (2008, p.14), em que diz:

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Com isso, percebermos a importância de uma proposta curricular bem estruturada e preocupada em atender as necessidades de sua comunidade escolar. São imprescindíveis o entendimento e a escolha de uma abordagem pedagógica que possa contribuir e dar conta das problemáticas apresentadas naquele ambiente escolar, buscando sempre que tipo de ser humano queremos formar.

2.2 Pensamento Crítico-superador e Cultura corporal

As tendências pedagógicas que norteiam o ensino da Educação Física no Brasil são marcadas e pontuadas através dos momentos históricos no decorrer dos tempos, onde para que chegássemos ao entendimento que possuímos hoje passamos por várias transformações, a exemplo da postura que nossos alunos tinham de mero receptores do conhecimento, e hoje buscamos fazê-los entender, construir e questionar os conteúdos apreendidos e a sociedade em que vivem.

No início a Educação Física escolar buscava a valorização dos corpos sadios e ágeis, desconsiderando a realidade social em que os alunos estavam inseridos, com isso, não se buscava um aluno reflexivo de seu eu e de sua realidade social.

Assim, nasce a concepção pedagógica Crítico-Superadora proposta no Coletivo de Autores (1992) no livro Metodologia do Ensino da Educação Física. Traz uma nova proposta pedagógica que apresenta uma visão de ensino crítica e questionadora, fazendo com que os alunos através dos conteúdos abordados na chamada Cultura Corporal, busque refletir sobre sua realidade, história e cultura, além de reconhecer através do aprendizado dos elementos da cultura corporal e da possibilidade cultural que esta vivência possa acrescentar, tornando-se uma pessoa crítica na sociedade que se insere podendo supera-las, fugindo do modelo mecanicista.

Em nosso entender ela surge de necessidades sociais concretas que identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 50).

A abordagem Crítico-Superadora é uma abordagem propositiva por exigir em sua sistematização enquanto disciplina na escola, a superação da sociedade capitalista; tem um olhar crítico do movimento humano no sentido de perceber as problemáticas que norteiam a sociedade com suas contradições, desigualdades e interesses.

A concepção Crítico-superadora traz uma proposta de currículo ampliado, com o papel de organizar a “reflexão pedagógica do aluno”, para que ele passe a pensar a sua realidade social dentro de uma lógica. A escola diante dessa proposta curricular seleciona o conhecimento científico como o qual deve gradativamente promover a qualidade e amplitude da reflexão do aluno. (XAVIER E ASSUNÇÃO, 2005, p.48).

Para melhor compreensão, vemos a importância de contextualizar a “CULTURA CORPORAL”, o Coletivo de Autores (1992) defende que este entendimento se deu desde o homem primitivo, em que sua postura corporal é quadrupede até chegar a nossa postural atual de bípede, essa mudança ocorreu através dos tempos mostrando a relação do homem com a natureza, sendo esta postura adquirida e construída historicamente com as necessidades apresentadas pelo o homem primitivo.

Isso corrobora com o sentido da cultura corporal, pois mostra que todo conhecimento é construído e acumulado historicamente pela humanidade, que precisa ser vivenciado e entendido pelos os alunos através dos conteúdos sugeridos nessa perspectiva.

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balanceando, jogando, etc. “Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40).

A cultura corporal busca com os conteúdos de dança, jogos, esportes, lutas e ginástica a reflexão dos valores pedagógicos atribuindo sentido, significados, valores e compreensão nas aulas.

2.3 Contextualizando a realidade do estudo

“Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

A partir dessa afirmação, vemos a importância de refletir sobre a realidade de nossos alunos a fim de atribuir com um ensino que reflita sua realidade social. Desta forma, faremos uma breve descrição da cidade e alunado que insere-se nosso estudo, pois este documento visa não somente agregar conhecimentos pedagógicos e educativos da Educação Física, mas também tratar sua função social enquanto disciplina.

Segundo o último Censo do IBGE (2010) a cidade de Pilõezinhos está localizada no interior da Paraíba situado na Microrregião de Guarabira no brejo Paraibano, tendo sua população em torno de 5.155 habitantes, estando 2.747 residentes na zona urbana e 2.408 na zona rural; sua principal fonte de renda está voltada a Prefeitura Municipal de onde boa parte da população tem sua renda mensal.

O município é constituído de 14 escolas, sendo 7 na zona rural e 7 na zona urbana, destas apenas duas oferece o ensino dos anos finais do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, onde uma escola é Municipal, a Escola Marlene Alves Mendes (escola estudada) e a outra, A Escola Estadual Silvio Porto, onde apenas nessas duas instituições os alunos contam com aulas de Educação Física. Através dessas informações podemos traçar um perfil de nossos alunos, grande parte sai da zona rural para a cidade para dar continuidade aos estudos.

Com isso, alguns desses alunos não usufruem das aulas de Educação Física, por esta ser aplicada no contra turno do horário de aula, pois infelizmente não há transporte que possa assegurar-lhes a vinda até estas aulas. Estando cercado dessa realidade devemos repensar nossa forma de ensino para que esses alunos possam

ter acesso aos conteúdos norteadores da Educação Física escolar, para que reflitam e se apropriem desse conhecimento.

A LDB (1996) assegura em seu art. 26º inciso 3º que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

3. METODOLOGIA

Este artigo pode ser caracterizado como um ensaio de síntese propositivo (FERREIRA, 2007). Pode ser entendido como "ensaio de síntese" porque não será resultado de pesquisa empírica, mas de um trabalho de síntese, bem como será "propositivo" porque a meta final é apresentar uma proposição (livro didático com conceitos aplicáveis).

Dividimos o processo em dois momentos: a pesquisa e a criação e desenvolvimento de produto. A pesquisa pode ser caracterizada prioritariamente como indireta, analítica, do tipo Revisão de Literatura, que “se efetiva tentando-se adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2008, p.26). Para a realização deste tipo de pesquisa é necessário, pois, o levantamento de pesquisas já realizadas por outros estudiosos, assimilando seus conceitos e explorando publicações disponíveis (GIL, 2010). A pesquisa de revisão ocorreu para construção do universo conceitual, a partir do qual a pesquisa segue caracterizada como um trabalho de criação e desenvolvimento de produto, o qual seria o material didático proposto (a síntese propositiva).

A abordagem utilizada foi a qualitativa, que segundo Gil (2006), diz que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, pois não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave. A pesquisa qualitativa utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005).

De acordo com nossa proposta metodológica, o estudo foi direcionado aos anos finais do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, onde fizemos as observações da

realidade da Educação Física de Pilõesinhos/PB e o entendimento da não existência de um referencial definido, a não existência de um documento que norteasse a prática pedagógica dos professores de Educação Física desta cidade.

Posteriormente, realizamos a análise desses documentos: Os Referenciais Curriculares da Paraíba (2010); As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Santa Rita/PB (2011) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), com base também no Coletivo de Autores (1992), a fim de chegarmos nesta propositura.

4.CONTEÚDOS DE ENSINO

“Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensino” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 P.61).

O conteúdo tratado na Educação Física dentro da perspectiva da cultura corporal contém significados e sentidos que buscam elevar o padrão de Cultura Corporal do indivíduo, sendo estes propostos aqui através dos seguintes temas: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Lutas. Estes conteúdos serão distribuídos de forma relevantes ao entendimento e realidade social dos alunos.

4.1 JOGOS

Momento divertido, de prazer, descontraído, passatempo, são várias as associações que fazemos ao jogo. Mesmo caracterizado como momento lúdico, o jogo é um conteúdo repleto de sentidos e significados nas aulas de Educação Física, através dele se aprende, se cria de forma espontânea.

A partir da cultura corporal referenciado no Coletivo de Autores (1992) o jogo não é entendido como um mero entretenimento, o jogo é um ato intencional que

resulta num processo criativo para modificar imaginariamente a realidade e o presente.

O jogo se configura como um instrumento educativo para o ensino, a ação pedagógica que o professor dará a este conteúdo irá contribuir no aprendizado dos alunos, pois há várias possibilidades de tratar o jogo nas aulas como por exemplo: a historicidade dos jogos, o resgate de brincadeiras e jogos populares, construção de brinquedos, jogos competitivos, jogos cooperativos, jogos esportivos e entre outras possibilidades.

Assim, estimular o senso crítico e reflexivo dos alunos, fazendo-os recriarem o seu imaginário com ou sem as imposições de regras, possibilitar a vivência de novas práticas.

4.2 ESPORTE

O entendimento de esporte na escola deve levar em consideração seus aspectos históricos e sociais que ao longo do tempo serviram para consolidar este conteúdo como componente da Educação Física Escolar.

Assim, quando este conteúdo for tratado nas aulas, o professor deve levar os alunos a refletirem o verdadeiro sentido do esporte dentro da escolar, que foge da competição exacerbada, o aperfeiçoamento técnico e a rivalidade que normalmente esses alunos podem associar devido a influência das mídias.

Os alunos devem ter acesso aos conhecimentos práticos, técnicos e táticos dos esportes, mas devem refletir sobre sua prática fugindo da esportivização profissional, esse conteúdo deve ser tratado na perspectiva pedagógica, visando a construção dos valores dos nossos futuros cidadãos.

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49).

Devemos estimular a compreensão dos valores, significados, normas e sentidos que asseguram sua prática, possibilitando aos alunos a compreensão dos limites de seus corpos por exemplo.

4.3 GINÁSTICA

Historicamente a ginástica é uma arte rica culturalmente, inicialmente ela estava próxima dos conteúdos do atletismo (saltar e correr) o que a caracterizava como natural, pois seu limite estava no próprio corpo, buscava corpos fortes.

A ginástica na escola pode ser trabalhada com ou sem o uso de aparelhos, porém, devem ser tratados seus fundamentos básicos de: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar. Esse conteúdo carrega possibilidades corporais infinitas, possibilitando aos alunos vivências que provoquem preciosas experiências corporais, enriquecendo sua cultura corporal.

Esse conteúdo engloba desde a ginástica imitativa de animais, às práticas corporais circenses, da ginástica geral, como também, as esportivizadas: artística e rítmica.

A aula propicia o conhecimento do próprio corpo, levando aos alunos compreenderem seus próprios limites. Para Coletivo de Autores (1992), a abordagem da *ginástica* nos diferentes anos deve abranger desde as formas espontâneas de solução dos problemas, com técnicas rústicas nos anos iniciais, até a execução técnica aprimorada nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo concretizada no Ensino Médio.

4.4 DANÇA

A dança é uma manifestação cultural vivenciada ao longo dos tempos, rica historicamente, faz parte da história da humanidade, segundo o Coletivo de Autores (1992) a dança é uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Os movimentos vivenciados nesse conteúdo possibilitam, transmitir sentido e significados a quem vivencia e a quem contempla, é uma arte dotada de gestos, simbolismo, sensações, sentimentos, que se remetem a vida do homem.

Enquanto conteúdo pedagógico a dança media ao aluno o entendimento de cada um através do trato com a expressividade, leveza, consciência corporal, direções e partes do corpo, estimulando cada aluno a criação de seu próprio movimento.

Este conteúdo da Educação Física pode ser tratado de forma teórica ou prática, busca a consciência crítica de seus alunos em suas mais diversas manifestações. Assim, ela pode ser trabalhada nas mais várias formas: artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas, as quais se concretizam em diferentes práticas como: danças folclóricas, danças de rua, danças populares, danças clássicas, danças contemporâneas e etc.

4.5 LUTAS

Assim como os demais conteúdos, as lutas devem fazer parte do contexto escolar. É constituída das mais diversas formas da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. Devem ser valorizadas enquanto cultura milenar dotada de simbologia e sentido.

Normalmente associam sua prática a rivalidade, disputa e agressividade, mas esse conteúdo possibilita valores e princípios indispensáveis a vida em sociedade como, por exemplo: respeito mútuo, cooperação, controle das emoções, auto controle emocional. Também se mostra como um valioso instrumento da cultura corporal, por possibilitar uma melhor compreensão dos limites do próprio corpo. Assim como os demais conteúdos da Educação Física, as lutas devem ser tratadas de forma reflexiva e crítica, estimulando as competências e habilidades física, possibilitar também o conhecimento dos mais diversos estilos de luta existente.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS



Fonte: (RCEF/EF, 2010, p.283)

Concordando com o quadro acima retirado no Referenciais Curriculares da Paraíba (2010), vemos claramente a distribuição dos eixos temáticos para seu respectivo elemento articulador, de forma objetiva conseguimos tratar os conteúdos relevantes ao ensino da Educação Física.

Desta forma, destacamos a importância de articular esses conteúdos a outros temas que percebemos sua relevância no ambiente escolar devido a urgência, alguns deles sugerido no PCN, como por exemplo: Cultura Corporal, prática corporal, expressão corporal, corpo, práxis, atividade física, exercício físico, lúdico, lazer, saúde, mundo do trabalho, esportivização, técnica e tática, diversidade, pluralidade cultural, mídia, consumo e orientação sexual, podendo ser tratados de forma interdisciplinar com outras disciplinas, através de projetos e entre outros.

Tendo como direcionamento o Coletivo de Autores (1992) e outros referenciais curriculares aqui utilizados, resolvemos utilizar o sistema de ciclos para nortear nossa diretriz, vale salientar que este documento está voltado para o ensino fundamental II do 6º ao 9º onde priorizaremos essa fase do ensino.

Assim, tomando como base a estrutura sugerida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Santa Rita/PB (2011) ficou organizado da seguinte maneira:

- 5º ao 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aqui, será **iniciada a sistematização do conhecimento**. O estudante começa a adquirir consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração; confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações. Nele o estudante começa a sistematizar o conhecimento: ginástica, jogo, dança, esporte e lutas contextualizando-os, estabelecendo relação com seu cotidiano, refletindo sobre conceitos, atitudes, procedimentos e habilidades, reorganizando o conhecimento tratado nas aulas.

EIXOS TEMÁTICOS

• GINÁSTICA

- Realizar a prática dos elementos básicos: saltos, giros, equilíbrios, balanceios, constatando semelhanças e diferenças entre os mesmos, reorganizando-os em sequências ginásticas, com ou sem ritmo musical;
- Sistematizar o conhecimento do estudante sobre a ginástica com a vivência e identificação das diferentes possibilidades de ação corporal no andar, no correr, no saltar e nos fundamentos (arremessar, equilibrar, receber, rebater), refletindo sobre as relações entre o corpo e a realidade social na qual está inserido;
- Oportunizar a prática de diferentes fundamentos ginásticos, identificando as acrobacias e pirâmides humanas, sistematizando uma sequência gímnica, com elementos da ginástica acrobática e rítmica a ser socializada na comunidade escolar;
- Utilizar-se de jogos/brincadeiras para recriar sequências ginásticas, elegendo uma delas para socializar, na comunidade escolar, o conteúdo apreendido.

• DANÇA

- Compreender as origens e evolução histórica das danças, relacionando semelhanças e diferenças entre as manifestações folclóricas, quanto a: personagens, locais de realização, passos, variações musicais, brincadeiras, adivinhações, motivações da dança, partindo da realidade cultural da região;
- Elaborar sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças trabalhadas;
- Expressar, através das diversas linguagens (corporal, oral e escrita), os sentidos, ideias, intenções das danças.

• LUTAS

- Vivenciar as diversas modalidades da luta, identificando ataque, defesa e controle em cada modalidade;
- Conhecer a origem e evolução de algumas modalidades de luta, dando ênfase na: Capoeira, judô, taekwondo e karatê.
- Elaborar pesquisas identificando as diferenças e semelhanças entre as lutas e a sua realidade social;

-Elaborar e organizar festivais, através dos quais possam ser vivenciados os fundamentos de algumas modalidades de luta, selecionadas pelos grupos e com regras adaptadas.

- **JOGO**

-Conhecer os diversos jogos cooperativos presentes na cultura da comunidade em que a escola se insere, oportunizando as diferentes possibilidades de ação corporal;

-Propiciar, a partir da prática dos jogos cooperativos a formação de valores como respeito mútuo e solidariedade;

-Refletir sobre o sentido/significado das práticas dos jogos cooperativos;

-Socializar experiências de jogos através de festivais.

- **ESPORTE**

-Constatar e apresentar a história dos esportes entendendo-os como práticas historicamente construídas;

-Sistematizar o conhecimento do esporte nas modalidades individuais e coletivas refletindo a cerca da sua realidade e valores sociais;

-Possibilitar a elaboração de textos que reflitam sobre a origem e a evolução do esporte;

-Propiciar a participação em eventos esportivos que contribuam na formação do indivíduo, nos diversos aspectos de sua formação humana;

- 8º e 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ampliação e sistematização do conhecimento. O estudante amplia suas referencias conceituais; toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição desta mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. Nele o estudante passa a refletir sobre o sentido/significado dos conteúdos refletindo sobre os aspectos sociais, éticos, políticos e econômicos. Ele dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, se apropriando da teoria.

EIXOS TEMÁTICOS

• GINÁSTICA

- Ampliar o conhecimento do estudante sobre a ginástica com a vivência e identificação das diferentes possibilidades de ação corporal, refletindo sobre as relações entre o corpo e a realidade social na qual está inserido;
- Sistematizar, organizar e executar as técnicas do movimento das ginásticas, trabalhando seus fundamentos, refletindo sobre os seus sentidos/significados e as suas origens e contextualizando-os;
- Propiciar a exercitação combinada dos fundamentos em sequências ginásticas com ou sem materiais, relacionando semelhanças e diferenças entre estes e o seu meio social;
- Elaborar e socializar, de forma escrita e/ou oral, os conceitos, as atitudes, os processos e as habilidades trabalhadas sobre ginástica aeróbica e de academia.

• DANÇA

- Ampliar as experiências rítmicas dos estudantes através das danças das diversas regiões do Brasil, estabelecendo semelhanças e diferenças entre as danças trabalhadas quanto a: personagens, locais de realização, variações musicais, passos, motivações da dança, sempre partindo da realidade cultural de cada região;
- Elaborar e apresentar textos tratando da historicidade das danças;
- Compreender a historicidade, as semelhanças e diferenças entre as danças populares, eruditas e de massa;
- Elaborar produções (oficinas e coreografias) que contemplem os diversos tipos de danças trabalhadas.

• LUTAS

- Sistematizar o conhecimento das regras oficiais de diversas modalidades de lutas.
- Contextualizar historicamente as lutas através de textos, filmes e documentários;
- Compreender o papel das lutas para a comunidade do entorno da escola;
- Elaborar e socializar, de forma escrita e/ou oral, os conceitos, as atitudes, os processos e habilidades sobre as diferentes modalidades de lutas.

• JOGO

- Ampliar o conhecimento do estudante sobre os jogos (esportivos, de salão, cooperativos, populares (das diversas regiões do Brasil e de outros países), entre outros);

- Compreender, através de pesquisas, o jogo enquanto fenômeno social, situando-o histórica e socialmente;
- Vivenciar diversos tipos de jogos populares na perspectiva de possibilitar aos estudantes a identificação daqueles jogos que são inerentes a sua realidade;
- Ampliar a socialização dos diferentes tipos de jogos, através de seminários, festivais, oficinas, entre outros, com a comunidade escolar;
- Confrontar e vivenciar os diversos jogos oriundos da sua cultura com os de outras culturas.

- **ESPORTE**

- Ampliar o conhecimento sobre esporte, a partir das modalidades individuais e coletivas;
- Compreender o fenômeno esporte, contextualizando e ampliando seu sentido/significado, em relação com a realidade social;
- Participar na construção de eventos esportivos, inseridos no projeto político pedagógico da escola;
- Compreender a relação entre aptidão física e condicionamento físico existente na prática das diversas modalidades esportivas;
- Analisar de forma crítica a influência da mídia e as consequências do doping e da violência no esporte.

6. PROCEDIMENTO METODOLOGICOS

A proposta apresentada neste referencial curricular busca contribuir no direcionamento do ensino da Educação Física, entendendo-a como possuidora de conteúdo próprio integrante da educação básica presente no ambiente escolar. Este documento visa o ensino com aulas flexíveis e mais reflexivas no que se refere aos conteúdos abordados e sua assimilação perante seus alunos.

Os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade-dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão da realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.85).

O professor será responsável pela estruturação do conhecimento dessa prática, possibilitando o diálogo com as diversas culturas. Utilizando uma metodologia que possibilite trabalhar as técnicas dos conteúdos propostos fazem a reflexão da Cultura Corporal.

Assim, os conteúdos tratados não são vivenciados apenas numa ação prática de execução de movimentos, mas buscando conhecer a historicidade, os contextos políticos, históricos, econômicos, social, a influência da mídia e outros aspectos das modalidades trabalhadas, sempre dialogando com o conhecimento que os alunos possuem sobre o conteúdo trabalhado, objetivando que eles tornem-se críticos para que avancem no conhecimento que já possuem.

Nessa perspectiva crítica do processo educativo, o professor pode utilizar a metodologia baseada no método didático da prática social (SAVIANI, 2005). Esse método prevê cinco etapas: **prática social** – ponto de partida, em que, através do diálogo, são reconhecidos os conhecimentos prévios dos alunos, os quais serão problematizados posteriormente; **problematização** – fase em que o professor irá problematizar os conhecimentos prévios dos alunos para chegar ao conhecimento escolar/conteúdo sistematizado; **instrumentalização** – momento em que o professor socializará com os alunos os instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas que têm referência na prática social. Trata-se da aquisição do conhecimento crítico, contextualizado e significativo, necessário à transformação social, sentido da emancipação humana; **catarse** - momento de criatividade, em que os alunos expressam o conhecimento construído, de diferentes formas, ou seja, o aluno expressa a compreensão que teve de todo o processo; e **nova prática social** – construção do conhecimento sintetizado sobre a realidade, transformando-se em algo mais rico e orgânico, pois o aluno passa a ter uma análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade; conclusão e avaliação a partir do realizado. A prática social é transformada num espaço pedagógico pautado pelo diálogo entre professor e alunos e, sobretudo, entre os níveis e tipos diversificados de pensamentos.

Normalmente, as aulas formativas são de 50 min, assim o professor pode fazer uso de outras possibilidades metodológicas no trato dos conteúdos, favorecendo o melhor aprendizado dos alunos por meio de festivais, oficina, seminário, torneios, campeonatos, palestras, debates, gincanas, maratonas, *workshops*, entre outras.

Essas aulas, podem propiciar a estimulação da criatividade dos alunos como por exemplo, em confecção de brinquedos e equipamentos para algum esporte, criação de coreografias e peças, exposição de vídeo aulas, compreensão de textos e músicas. Pensando sempre em dinamizar o ensino e melhor socializar entre todos os conteúdos com ou sem a participação integrada das outras disciplinas que constituem o espaço escolar.

7. AVALIAÇÃO

Corroborando com a ideia de avaliação da LDBEN – Lei n. 9.394/96, que assegura e defende que a avaliação deve ser contínua, cumulativa e os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, dando ênfase ao aprender e não ao ensinar.

Entendemos que a avaliação está além do medir, do pesar, do quantificar, a avaliação possibilita a reflexão dos alunos sobre o apreendido.

Afirmado pelo o pensamento de Luckesi (1998, p.18), a prática educativa escolar vem se tornando uma “pedagogia do exame”, uma pedagogia centrada na “promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra”, classificados pelo acúmulo de conhecimentos obtidos ao longo de sua escolaridade.

A avaliação deve estar próxima aos objetivos propostos pelo professor, a fim de possibilitar uma maior coerência neste momento, com isso os instrumentos de avaliação devem ser bem estruturados para que possam levar em consideração todos os avanços alcançados pelo o aluno, de forma verbal e não-verbal.

Mediante as possibilidades metodológicas, já mencionadas anteriormente, possibilidades metodológicas por meio de festivais, oficina, seminário, torneios, campeonatos, palestras, debates, gincanas, maratonas, *workshops* e prova escrita. O professor terá valorosos instrumentos de avaliação, que estão além das frequências e participação.

Podemos observar se houve o respeito mútuo dos alunos e das regras estabelecidas, companheirismo nas atividades, a compreensão e apreensão dos conceitos e conteúdos trabalhados criativamente de forma oral ou escrita sendo claro e objetivo.

O professor deve evidenciar, os avanços e as dificuldades que os alunos tiveram acerca dos conteúdos trabalhados, esses instrumentos descritos

apresentam possibilidades de avaliação, porém os professores podem fazer uso de outras formas avaliativas que melhor contribua com sua metodologia.

A avaliação poderá ser semestral ou bimestral, o importante é considerar as capacidades cognitiva e prática que cada aluno traz.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões realizadas acerca da Educação Física escolar, vemos a importância da estruturação de uma proposta curricular que busque direcionar seu ensino mediante as necessidades e problemáticas de cada localidade, visando assegurar a vivência dos conteúdos da cultura corporal.

Acreditamos assim, na tendência pedagógica crítico-superadora como valioso instrumento de ensino na Educação Física, pois através dos conteúdos de jogos, esporte, dança, lutas e ginástica busca assegurar as vivências corporais de forma reflexiva e consciente.

Vemos a importância deste documento na escola, enquanto instrumento pedagógico da Educação Física, estando este sempre em modificação não estando pronto e acabado, pois deverá acompanhar as mudanças que ocorrem no ambiente escolar em que se insere.

ABSTRACT

Seeking help with a Physical Education quality and meets the aspirations of students, we realize the importance of a structured teaching curriculum proposal that will be present in the school environment, it is possible to guide and contemplate content that will be significant to life these students. Our goal sought to develop the proposed Curriculum Benchmarks for Elementary II school (6th to 9th grade), suggesting School Physical Education teaching content for the Municipality of Pilõezinhos / PB.. Thus, the main theoretical support: The Curriculum Benchmarks of Paraíba (2010); The Curriculum Guidelines for Basic Education of Santa Rita / PB (2011) and the Curriculum Guidelines of Basic Education of Paraná (2008), we suggest structuring the curriculum proposal of the city of Pilõezinhos / PB, taking into account local needs. The article is characterized as a purposeful synthesis test, because their

results are not the result of empirical research, but a work of synthesis, and will be "purposeful" because the ultimate goal is to present a proposal, the process was divided into two moments : research and product design and development. From the pedagogical trend-critical surpassing as a teaching tool in Physical Education, treat the game content, sports, dancing, wrestling and gymnastics that seek to ensure the body experience reflective and conscious way. We see the importance of this document in school as an educational tool of Physical Education, with this ever-changing not being ready and just as it should accompany the changes that occur in the school environment in which it operates.

Keywords: Physical Education. Proposed curriculum. Critical-surpassing approach.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2ed. Cortez, 2009.

FERREIRA, Maria Salonilde. **Pelos caminhos do conhecer: uma metodologia de análise da elaboração conceitual**. In: IBIAPINA, I.M.L (Org.). Pesquisa em educação: múltiplos olhares. Natal: Ed. UFRN, 2007, p. 51-72

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PARÁIBA. Secretaria da Educação e Cultura. **Programa Curricular de Educação Física**. Coordenadoria de Educação Física. João Pessoa, 2010.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Coordenadoria de Educação Física. Paraná, 2008.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. 1.reimp. São Paulo: Rêspel, 2008. p.260

SANTA RITA, Secretária Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Departamento de Educação Física. Santa Rita, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10º Ed. rev. Campinas - SP, Autores Associados, 2008

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. In: **Revista de Educação**. n. 16. São Paulo: Apeoesp, 2003.

XAVIER, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rondell. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro, 2005.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250480&search=paraiba|coremas>